

## ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA CARDOSO NOGUEIRA<sup>1</sup>; IRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS<sup>2</sup>;  
ANANDA ROSA BORGES<sup>3</sup>; TUIZE DAMÉ HENSE<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI  
GABATZ<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - larissacardosonogueira2203@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - irishelenabeilfuss@gmail.com Universidade*

<sup>3</sup>*Federal de Pelotas - anandarborges@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - tuize\_@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - ruth.gabatz@ufpel.edu.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas - martenmilbrathviviane@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária surge com o propósito de conectar a comunidade acadêmica à sociedade, colocando o conhecimento científico em benefício da população. No entanto, a percepção dos estudantes sobre a extensão não é moldada apenas pela definição formal ou pela presença institucional dessa área, mas sim pelo compromisso que eles assumem com a sociedade. A interação entre a universidade e a sociedade permanece sendo o elemento central que une as diversas percepções sobre o papel da extensão (JACOBI, 2012).

Dentro desse contexto, a educação em saúde surge como uma área fundamental, estabelecendo uma comunicação constante entre acadêmicos da área da saúde e a comunidade. Essa troca tem o objetivo de incentivar a participação ativa dos cidadãos, promovendo a autonomia e o engajamento com o bem-estar coletivo. Além de prevenir e controlar doenças, a educação em saúde fortalece a qualidade de vida e a gestão de problemas de saúde, tornando a sociedade mais informada e saudável (GONÇALVES *et al.*, 2020). A interação entre pacientes, seus familiares e profissionais de saúde é enriquecida pela troca de informações e conhecimentos, promovendo a adoção de práticas que beneficiam a saúde e o bem-estar geral (COSTA *et al.*, 2020).

A conexão entre os profissionais de saúde e a comunidade é muito importante, principalmente, no que se refere ao cuidado com recém-nascidos prematuros. A cada ano, 30 milhões de bebês nascem prematuros e/ou com baixo peso e/ou adoecem nos primeiros dias de vida, exigindo cuidados intensivos e a participação ativa da família tanto no hospital quanto em casa (OPAS, 2018). Esse cenário ressalta a importância de projetos de extensão que orientem pais e familiares sobre o cuidado de bebês prematuros, destacando a relevância do aleitamento materno e das particularidades relacionadas à imunização, higiene, sinais de alerta e cuidados em geral com os recém-nascidos pré-termo no domicílio. Garantindo assim um acompanhamento mais adequado e seguro no ambiente familiar.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades realizadas pelo projeto de extensão 'Prematuridade: orientações para o cuidado'.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com a descrição das atividades executadas pelo projeto de extensão "Prematuridade: Orientações para o Cuidado", no período de abril a setembro de 2024. Esse projeto de extensão faz parte das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) e conta com uma bolsista de extensão (Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão).

O projeto de extensão é direcionado aos pais e familiares de bebês que são internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru (UCINCa) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPel) e para os pais que estão na sala de espera da Unidade de Tratamento Intensivo e Semi intensivo neonatal, oferecendo educação em saúde de forma acessível e criativa para apoiar o cuidado aos bebês prematuros. Também há a elaboração de materiais para as redes sociais, com conteúdos relevantes sobre o tema. Cabe salientar, que o referido projeto de extensão teve início em 2021 e foi criado para atender uma demanda trazida pelos profissionais da saúde que atuam no Hospital Escola da UFPel/EBSERH e participam do GEPPNeo.

As atividades do projeto incluem reuniões mensais de planejamento, envolvendo um grupo composto por profissionais do HE/UFPel integrantes do GEPPNeo, professoras da Faculdade de Enfermagem, responsáveis pelo projeto, 30 acadêmicos do curso de enfermagem, uma acadêmica do curso de medicina, e quatro discentes do Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Além do planejamento e organização das atividades, as reuniões propiciam a discussão de temas e artigos pertinentes ao cuidado neonatal, bem como o cuidado à família e estratégias de educação em saúde.

As atividades de educação em saúde são divididas entre os integrantes, sendo realizadas na UCINCa e na sala de espera semanalmente nas segundas-feiras à tarde com foco nos cuidados ao bebê prematuro. Nessas atividades, os acadêmicos são divididos em pequenos grupos, no máximo três alunos, que interagem com os familiares por meio de atividades demonstrativas dos cuidados e material com informações para facilitar a compreensão das orientações.

Além disso, os alunos de graduação são responsáveis por elaborar material informativo para o perfil, da rede social Instagram, do GEPPNeo, ao qual o projeto de extensão está vinculado. Esse material é veiculado em forma de postagens semanais, sendo revisados pelos alunos da pós-graduação e pelos profissionais do HE/UFPel, sobre temas relevantes para a saúde de recém-nascidos, crianças e adolescentes, com foco em orientações para cuidado.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre abril e setembro de 2024, foram realizadas nove atividades na UCINCa e na sala de espera do HE/UFPel. Devido às enchentes que afetaram o estado do Rio Grande do Sul e à greve enfrentada pela UFPel, muitas das atividades programadas precisaram ser adiadas. Como resultado, o número de atividades realizadas foi menor do que o inicialmente previsto.

Os temas abordados durante as atividades incluíram imunização com foco nas vacinas especiais para o prematuro, cuidados com a dengue, sinais de alerta no recém-nascido, como agir em casos de engasgo, higiene do bebê, prevenção de

infecções respiratórias, cuidados domiciliares com o recém-nascido, prevenção de assaduras e candidíase e cuidados com a cólica.

A organização do cronograma das atividades e a garantia de que todos os participantes compareçam pelo menos uma vez no semestre são responsabilidades da bolsista do projeto de extensão. Bem como selecionar temas relacionados a neonatos que sejam relevantes para serem trabalhados em atividades rápidas e práticas dentro do hospital. A coordenação do projeto exige responsabilidade, organização e cooperação entre as alunas, sendo a diversidade de semestres um fator que dificulta o gerenciamento das atividades e a conciliação de agendas para reuniões e atividades no hospital.

Durante essas atividades, os acadêmicos utilizam recursos materiais e teóricos que facilitam a aplicação prática dos conteúdos, tornando a experiência mais compreensível para os pais.

Na atividade sobre higiene do bebê, por exemplo, as graduandas levaram uma banheira, toalha e uma boneca para demonstrar aos pais como realizar os cuidados adequados, evitando que a explicação ficasse apenas na teoria. Essa abordagem prática, que inclui o uso de bonecas em diferentes temas, como foi realizado também na atividade sobre cuidados com a cólica, facilita a compreensão dos pais e o esclarecimento de dúvidas.

Já no tema sobre vacinação, as acadêmicas distribuíram material informativo contendo dados sobre as vacinas necessárias para cada faixa etária e as vacinas especiais para os prematuros, permitindo que os responsáveis levassem essas orientações para consulta posterior em casa. Em atividades como a de cuidados com a dengue, foi criado um jogo de verdadeiro ou falso para engajar os pais, que depois puderam tirar dúvidas sobre informações recebidas anteriormente.

Essa troca de saberes é essencial, pois permite que os familiares se sintam seguros para questionar e buscar mais esclarecimentos, o que ajuda a combater a desinformação, ainda presente em muitos contextos. As atividades são planejadas para serem úteis tanto no ambiente hospitalar quanto no cotidiano dos pais, auxiliando no cuidado com seus filhos após a alta hospitalar.

A produção e divulgação de materiais na página do Instagram do GEPPNeo ocorreram semanalmente, totalizando 20 publicações que abordaram diversos temas. Alguns dos assuntos tratados são a redução do uso de telas, pediculose na infância, homenagens aos profissionais de enfermagem durante a semana da enfermagem, além de postagens específicas sobre agosto dourado, mês que faz alusão ao aleitamento materno. Outros temas relacionados à neonatologia e pediatria também foram abordados.

Ao total, o perfil do projeto na rede social conta com 1.600 seguidores, tendo em média de 13,4 mil visualizações por mês. O uso da tecnologia e das redes sociais têm transformado o comportamento social, apresentando tanto benefícios quanto desafios. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) destacam-se como ferramentas essenciais para a promoção e o cuidado à saúde, facilitando a proximidade entre usuários e profissionais. As plataformas digitais, de forma crescente, tornam-se ambientes propícios para a disseminação e discussão de temas relacionados à saúde (MELO, 2023).

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão desempenha um papel essencial ao conectar alunos à comunidade, especialmente na área da saúde, permitindo o contato direto com



indivíduos que farão parte de sua futura prática profissional. Na neonatologia, essa conexão é ainda mais significativa, pois a temática recebe pouca atenção na grade curricular dos cursos da área da saúde.

O projeto "Prematuridade: Orientações para o Cuidado" tem o intuito de ampliar a conscientização sobre a prematuridade, sensibilizando mais profissionais da saúde e a sociedade para esse tema ainda pouco discutido no ambiente acadêmico. Assim, ele possibilita que as graduandas desenvolvam habilidades práticas ao interagir com pais em momentos delicados, enriquecendo sua formação acadêmica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, D.A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020.

GONÇALVES, R. Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 2, P. 39-50, 2020.

JACOBI, P.R.A. *Extensão Universitária e Formação Profissional: A Experiência da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos: **Editora da UFSCar**, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Quase 30 milhões de recém-nascidos prematuros e doentes necessitam tratamento para sobreviver**. 13 dez. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/13-12-2018-quase-30-milhoes-recem-nascidos-prematuros-e-doentes-necessitam-tratamento-para> > Acesso em: 15 set. 2024.

MELO, L.C.N. *et al.* Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no quotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(8):2193-2202, 2023.